



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12474 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

AS CATEGORIAS ESTÉTICAS DA ARTE EM CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Possibilidades de Ensino e Aprendizagem.

Nilson Gomes Ferreira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Antonia da Silva Mota - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

AS CATEGORIAS ESTÉTICAS DA ARTE EM CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Possibilidades de Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As Ruínas da Guerra da Balaiada, localizada no mesmo espaço do Memorial da Balaiada, compõe um cenário propício para que professores e alunos possam interagir e explorar os conhecimentos que esse lugar pode proporcionar. Nesse aspecto, adotamos o seguinte percurso metodológico: uma pesquisa de natureza aplicada convergindo para a abordagem qualitativa e quanto aos objetivos ela é descritiva com coleta de dados bibliográfica. Nesse contexto propomos estudar as Categorias Estéticas da Arte em Conexão com a Educação Patrimonial: Possibilidades de Ensino e Aprendizagem.

Nosso objetivo ao propor essa relação interdisciplinar consiste em relacionar as categorias estéticas da arte em conexão com a Educação Patrimonial na perspectiva de inovar as aulas de histórias e áreas afins. Como objetivo específico, analisar as concepções teóricas sobre arte e educação patrimonial que podem fundamentar as práticas pedagógicas.

Vale destacar que utilizaremos os seguintes autores como referências nessa pesquisa: Consálter (2019), Gaioso (2013), Dourado (2020), Bezerra (2021), dentre outros.

Dessa maneira, a compreensão de que o museu deve ser um espaço de exploração de conhecimentos e de disputas de memórias, nos impulsionou a realizar essa pesquisa, entendendo que ela contribui para a construção da subjetividade do aluno e sua identidade, por meio da memória. Ao mesmo tempo, recorremos à Arte por meio de suas categorias estéticas para compartilhar conceitos que servirão para compreensão da realidade local na qual o aluno se insere.

Pensando assim, nos estudos conduzidos pelo GEPIARTE – UFMA (Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Arte e Educação), conseguimos compreender que o conceito sobre a educação patrimonial e as categorias estéticas, os quais iremos discutir ao longo desse estudo, suscitaram o seguinte questionamento: Como as Categorias da Arte e a Educação Patrimonial poderão contribuir para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Inovadoras?

No tópico inicial iremos apresentar as recomendações das Orientações Curriculares Nacionais sobre a importância da formação sistêmica do aluno. Em seguida discutiremos a importância das Categorias Estéticas e da Educação Patrimonial como instrumento para superar a visão fragmentada da realidade alimentada pelos sujeitos. Contextualizamos a problemática dos aspectos culturais de Caxias do século XIX e a influência da industrialização sobre o comportamento social e estético.

Caldas (2017), relaciona o conceito de estética aplicado à eventos que a cidade promove. Nessa mesma direção, Gaioso (2013), pensa o cotidiano de Caxias marcado pela valorização da moda que, ao mesmo tempo, representa um marcador indenitário de classe social. Esses dados discutidos e analisados promovem discussões teóricas fundamentais para a evidencia de identidades.

No entanto, seguindo o pensamento de Gaioso (2013), salienta a necessidade do exercício da prática interdisciplinar na qual emergem referencias, por exemplo, sobre a história de Caxias, destacando o espírito artístico da época, expresso na moda durante as décadas de 1960 e 1970.

No segundo tópico, a partir de Souza (2016), discutiremos o Patrimônio Histórico Material e Imaterial. Essa autora, salienta que tudo que diz respeito à cultura, deve ser encarado como um laboratório pedagógico para produzir ensino e aprendizagem, associado à percepção estética como instrumento imprescindível de interpretação da aparência. Por falar em aparência, Friedrich Karl Rosenkranz (1805–1879), filósofo e pedagogo alemão é o pioneiro nos estudos sobre a estética do feio. Sua contribuição representa um marco teórico indispensável nessa pesquisa, por proporcionar a necessidade de aprofundamento nesse campo da arte.

Aprendizagens Interdisciplinares: Arte em Conexão com a Educação Patrimonial

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, como etapa conclusiva da Educação Básica, destacam que:

o objetivo é o de preparar o educando para a vida, para o exercício da cidadania, para sua inserção qualificada no mundo do trabalho, e capacitá-lo para o aprendizado permanente e autônomo, não se restringindo a prepará-lo para outra etapa escolar ou para o exercício profissional. Dessa forma, o ensino de História, articulando-se com o das outras disciplinas, busca oferecer aos alunos possibilidades de desenvolver competências que os instrumentalizem a refletir sobre si mesmos, a se inserir e a participar ativa e criticamente no mundo social, cultural e do trabalho. (BRASIL, 2006, p. 67).

Percebemos que o objetivo das Orientações Curriculares se relaciona com o intento desse estudo que é desenvolver perspectivas de ensino e aprendizagem, expresso na Arte e na Educação Patrimonial como referências básicas para estimular a formação integral do aluno, na esperança de que desenvolva uma visão sistêmica da realidade.

Para esse estudo, vale destacar a importância da arte, sua contribuição teórica e prática na construção de uma pedagogia interdisciplinar, capaz de fortalecer o exercício da Educação Patrimonial, pensando em aprimorar as práticas pedagógicas no ensino da educação básica. Assim, a arte cumpre um papel relevante, principalmente ao revelar os fenômenos históricos, artísticos e culturais de Caxias – Ma, capazes de serem compartilhados nas salas de aulas.

Conforme Consálter (2019), os fenômenos culturais estão na cultura, no ambiente de pertencimento do aluno, nas suas rotinas, seus fazeres e nos micros espaços em que desenvolvem suas vidas. Desse modo, recorrer à arte, torna-se uma estratégia fundamental para o pensamento pedagógico do historiador, geógrafo e tantos outros que se propõem inovar o ensino por meio das alternativas disponíveis na cidade de Caxias – MA.

Desse modo, torna-se importante situar o contexto no qual surge a noção de patrimônio cultural em Caxias., que segundo Souza (2016):

Caxias, foi criado um discurso identitário, na passagem do século XIX para o XX, relacionado à industrialização. Esse discurso se manifesta na representação simbólica de uma cidade idealizada por poetas e também pelas elites locais e intelectuais, baseadas na euforia fabril e conseqüentemente progressiva, fruto da constatação de que no século XIX, o mundo definitivamente se tornaria capitalista com a economia industrial vigente (SOUZA, 2016, p. 50).

No entanto, o foro de debate historiográfico pode mudar essa ideia, adotando uma perspectiva educacional que faz despertar a visão historiográfica em valorizar os saberes sociais e locais, representam ferramentas pedagógicas fundamentais para desenvolver outros

olhares sobre a mesma realidade.

Nessa dinâmica teórica, considerando a importância metodológica, Caldas (2017), propõe uma reflexão sobre o que é saber estético e como explorar a estética da cidade nesse contexto. Assim, a compreensão da estética como instituto integrante da cultura interdisciplinar presente neste estudo, viabiliza práticas inovadoras no ensino.

Para Caldas (2017), a função da estética está relacionada à expressão, ao modo de ver o mundo, a possibilidade de dar forma e colorido à imaginação e desenvolver o saber estético e artístico dos alunos. Segundo o mesmo autor, a estética se nutre do significado e da representatividade. No próprio interior da arte, a estética vislumbra e revela conhecimentos que desafiam a imaginação: a arte erudita e popular; a arte funerária e a arte clássica e tantos outros, são exemplos de dimensões do saber artístico.

Nessa discussão, torna-se importante destacar o trabalho de Gaioso (2013) a qual discute a moda em Caxias nas décadas de 1960 e 1970, dando realce ao triunfo da aparência. Nisso, a autora faz o seguinte comentário:

Durante as décadas de 1960 e 1970, as fábricas entram em declínio. Caxias já não possuía a mesma visibilidade de antes enquanto produtor de algodão, mas o desejo de se afirmar urbano e moderno permanece nos discursos dos jornais caxienses. Se no século XIX a moda vestimentar era usada apenas para distinção social, agora no século XX emerge outro tipo de sociedade com necessidades mais complexas de distinção social e moda prestou-se a deixá-las mais evidentes. As pessoas não usavam mais o vestuário somente para distinguir-se dos demais, mas para atender às necessidades de afirmação pessoal, do indivíduo como membro de um grupo. Em Caxias esse desejo, por ser urbano e civilizado, é expresso não só nas transformações em favor da urbanização da cidade. Não basta ser urbano, tinha que ser belo, bonito e estar na moda para ser digno de fazer parte daquela sociedade (GAIOSO, 2013 p. 109).

O panorama descrito sobre a cidade de Caxias, autoriza uma ampla discussão estética, contemplando a Educação Patrimonial, representada no patrimônio imaterial (moda daquele período histórico), onde podemos pensar as categorias estéticas, principalmente relacionadas ao feio e ao belo.

Segundo a autora, esse complexo cultural contribui como perspectiva de estimular o aluno a apropriar-se dos seus artefatos culturais, vinculados ao passado, por meios de familiares que viveram aquele tempo, trabalharam nas fábricas, o que favorece o apelo à afetividade como estratégia de provocar o desabrochar da identidade do aluno.

O Patrimônio Cultural Material e Imaterial: Análise estética dos Artefatos Culturais de Caxias-Ma

Segundo Souza (2016), Caxias apresenta um rico repertório de elementos históricos e culturais, capazes de serem percebidos nos casarões, nas danças e festas religiosas e nos antigos jornais impressos. Essa fonte se constitui como elementos passíveis da análise artística o que pode produzir uma escrita do lugar centrada nas suas diversas formas de aparecer.

Esse cenário torna-se propício para a intervenção pedagógica, associada a análise desses artefatos tendo como resultado o desenvolvimento da experiência estética e a competência estética. Essas habilidades não só evocam o espírito estético, como também, o crítico, uma vez que propiciam o deslocamento do olhar.

Conforme Dourado (2020), esse exercício epistemológico pode transformar o sujeito o qual passa a ter outros estatutos intelectuais, tais como: criticidade, sistematização de ideias, percepção ampliada, dentre outros. Nessa mesma direção, o pensamento estético tem uma função social sublime, quando se propõe a pensar a sociedade, o indivíduo e sua conexão subjetiva com a história local. Assim, pensar os monumentos físicos da cidade com uma visão diferente, subjetiva, implica iniciar um processo de experiência estética Bezerra (2021).

Conforme Rosenkranz (1805–1879), o pioneiro no estudo da Estética da Feiura, *A Estética do Feio*, oferece a possibilidade de análise, deslocando o olhar banal, ordinário, no que se refere ao conceito de feiura. Dessa maneira, vislumbramos um cenário no qual o aprofundamento teórico no campo da estética será necessário para contribuir no que diz respeito a análise dos dados, principalmente com relação à formação dos conceitos.

Instigar a experiência estética e compreender os processos de construção dos diversos conceitos inerentes às categorias estéticas e educação patrimonial, faz parte da competência estética. Esta representa um recurso Metodológico e habilita o professor nesse sentido, ao mesmo tempo que, estimula o aluno a ter interesse por tudo que diz respeito à sua cultura.

Portanto a intenção de estimular a experiência artística e estética, coincide com a proposta triangular para o ensino da arte, a qual consiste em contextualizar, apreciar e praticar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aproximações teóricas dessa pesquisa proporcionaram o avanço de outras percepções do mesmo objeto, ou seja, As Categorias Estéticas e a Educação Patrimonial, constituem-se como uma ferramenta teórica fundamental para acompanhar as práticas não só do professor de história, mas de todos os docentes que fazem parte da Educação Básica.

Conforme Souza (2016), Caxias-MA, congrega um complexo cultural fundamental para pôr em prática as sugestões da Educação Patrimonial. No entanto, para Dourado (2020), torna-se necessário recorrer à epistemologia para desenvolver as competências cognitivas que permitem ao docente fazer as descobertas desse fabuloso material teórico/prático, capaz de transformar as aulas na Educação Básica.

Desse modo, esse processo teórico de descoberta coloca o aluno diante de sua própria realidade cultural, possibilitando o exercício da construção de sua identidade. Essa constatação provém das ideias defendidas por Caldas (2017), o qual compreende que todo processo epistemológico que envolve os sujeitos (alunos), proporcionam motivações internas, para as quais dá-se o nome de subjetividade.

Portanto, todos os acervos teóricos discutidos nessa pesquisa foram suficientes para a construção de novos conceitos, assim como, a interpretação serviu como estratégia de compreensão do objeto de estudo para responder a questão central da perspectiva de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAS

SOUZA, Joana Batista. Educação patrimonial: passados possíveis de se preservar em Caxias - MA. Dissertação de Mestrado. História, Ensino e Narrativas, **Universidade Estadual do Maranhão**, 2016.

ROSENKRANZ, Karl. Estética de lo Feo. Traducción y edición de Miguel Salmeron. Spain: Julio Ollero Editor, 1992.

DOURADO. Rosiane de Jesus, FERNANDES, Adriana Hoffmann. **Ver. Pedagógicas No Campo Da Arte Educação em Foco**, ano 23, n. 41 - set. /dez. 2020 | e-ISSN-2317-0093 | Belo Horizonte (MG. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v23i41.4996> Acesso em: 10.jun.22.

BEZERRA Daniele Borges. OLIVEIRA, Priscila Chagas . **Fenômenos memorialísticos online em tempos de pandemia: entre o registro e a memorialização de um evento traumático.** Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36030/31898>. Acesso em 15.set.22

CONSALTÉR, E: FÁVERO, A. A. Elementos qualificadores da investigação científica no campo das políticas educacionais. In: Educação e Formação, Fortaleza, V. 4, n. 1, p. 148-163, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/850/1087>. Acesso em: 15.mai,22

GAIOSO, Arydimar Vasconcelos. et al .Insurreição de saberes: reinterpretação em movimento. Coleção Pedagogia.PNCSA.2013.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)

CALDAS, Felipe Rodrigo. HOLZER, Denise Cristina. POPI, Jánice Aparecida. A Interdisciplinaridade em Arte: Algumas Considerações Disponível em:19/09/2022 <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/9839/7561>. Acesso em 18.set.2022